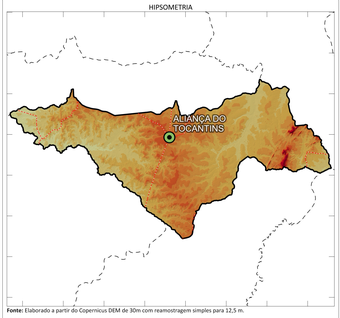
HIPSOMETRIA

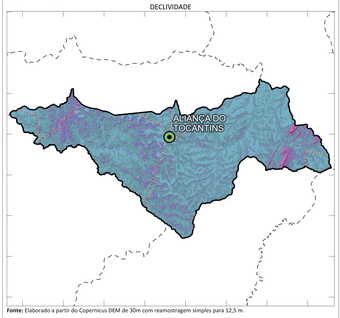


Fonte: Elaborado a partir do Copernicus DEM de 30m com reamostragem simples para 12,5 m.

Altitudes (m)

<= 225 | 225 - 250 | 250 - 275 | 275 - 300 | 300 - 325 | 325 - 350 | 350 - 375 | 375 - 400 | > 400

DECLIVIDADE

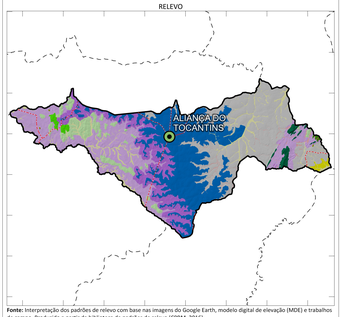


Fonte: Elaborado a partir do Copernicus DEM de 30m com reamostragem simples para 12,5 m.

Inclinação das vertentes (°)

<=2 | 2 - 5 | 5 - 10 | 10 - 17 | 17 - 20 | 20 - 25 | 25 - 30 | 30 - 45 | > 45

RELEVO

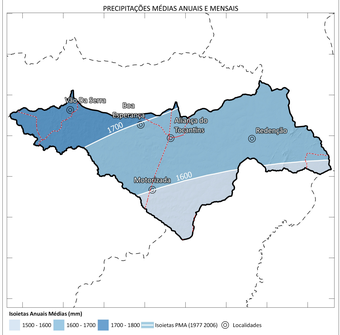


Fonte: Interpretação dos padrões de relevo com base nas imagens do Google Earth, modelo digital de elevação (MDE) e trabalhos de campo. Produzido a partir da biblioteca de padrões de relevo (CPRM, 2016).

Padrão de Relevo

- Baixos platôs
- Colinas
- Cristas isoladas e serras baixas
- Escarpas Degradadas, Degraus Estruturais e Rebordos Erosivos
- Inselbergs e outros relevos residuais. (cristas isoladas, morros residuais, pontões, monólitos)
- Morros altos
- Morros baixos
- Morrotes
- Planícies de Inundação (várzeas)
- Rampas de Alúvio-Colúvio
- Rampas de Colúvio/ Depósito de Tálus
- Superfícies aplainadas conservadas
- Superfícies aplainadas degradadas
- Terraços Fluviais

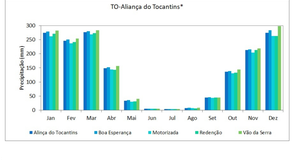
PRECIPITAÇÕES MÉDIAS ANUAIS E MENSAIS



Isoietas Anuais Médias (mm)

1500 - 1600 | 1600 - 1700 | 1700 - 1800 | Isoietas PMA (1977 2006) | Localidades

0 10 20 km

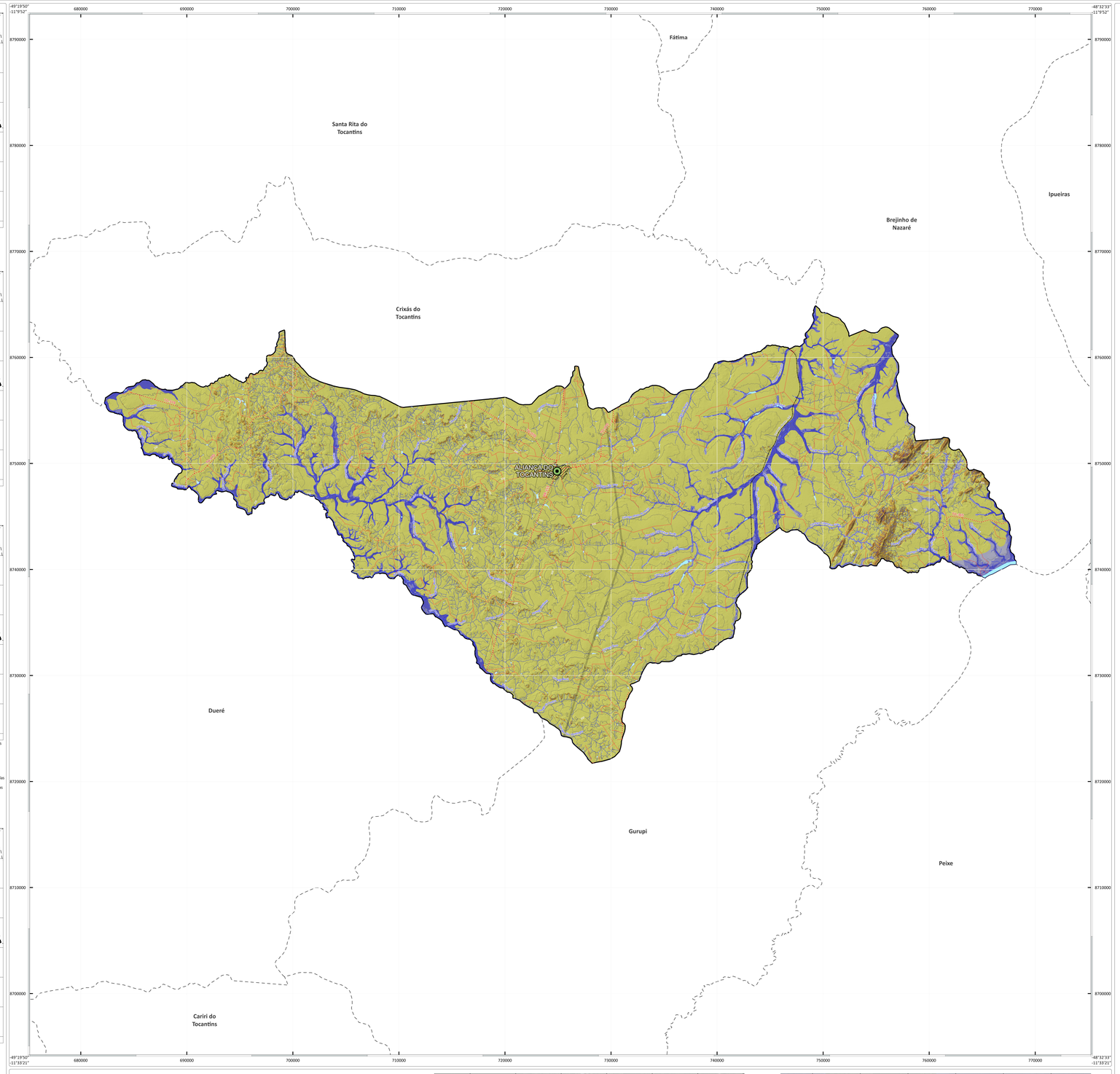


Fonte:

PINTO, É. J. de A.; AZAMBUJA, A. M. S. de; FARIAS, J. A. M.; PICKBRENNER, K.; SALGUEIRO, J. P. de B.; SOUSA, H. R. (Coords.). Atlas pluviométrico do Brasil: isoietas mensais, isoietas trimestrais, isoietas anuais, meses mais secos, meses mais chuvosos, trimestres mais secos, trimestres mais chuvosos . Brasília: CPRM; Programa Geologia do Brasil; Levantamento da Geodiversidade; Sistema de Informação Geográfica-SIG - versão 2.0; 1 DVD, Escala 1:5.000.000, atualizado em novembro/2011.

Equipe Executora: Adriana Burin Weschenfelder; André Luis M. Real dos Santos; Andressa Macêdo Silva de Azambuja; Carlos Eduardo de Oliveira Dantas; Denise Christina de Rezende Melo; Érica Cristina Machado ; Francisco F. N. Marcuzzo; Ivete Souza de Almeida; Jean Ricardo da Silva do Nascimento; José Alexandre Moreira Farias; Margarida Regueira da Costa; Osvaldolio Mercês Furtunato; Paulo de Tarso R. Rodrigues;Vanesca Sartorelli Medeiros; nov., 2011.

* Médias mensais estimadas a partir das isoietas de médias mensais.



Nota 1:

Documento cartográfico complementar ao Objeto 0602 do Programa de Gestão de Riscos e Resposta a Desastres Naturais, incluído no Plano Plurianual 2016-2019 do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Sua elaboração considera, entre outras referências, as diretrizes contidas no manual para zoneamento de susceptibilidade, perigo e risco a deslizamento, publicado em 2008 pelo Comitê Técnico de Deslizamentos e Taludes Construídos, das associações técnico-científicas internacionais de geologia de engenharia e engenharia geotécnica (ISSMGE, IAEG e ISRM - JTC-1) e traduzido em 2013 pela ABGE e ABMS. A carta tem caráter informativo e é elaborada para uso exclusivo em atividades de planejamento e gestão do território, apontando-se áreas quanto ao desenvolvimento de processos do meio físico que podem ocasionar desastres naturais. As informações geradas para a elaboração da carta estão em conformidade com a escala 1:25.000, podendo eventualmente ser apresentada em escalas menores. A utilização da carta pressupõe a consulta prévia ao documento técnico que a acompanha, denominado "Cartas de Suscetibilidade a Movimentos Gravitacionais de Massa e Inundações, 1:25.000 - Nota Técnica Explicativa". O zoneamento apresentado é de nível básico e está fundamentado em fatores naturais predisponentes espacializáveis, obtidos por meio de compilação e tratamento de dados secundários disponíveis e validação em campo. As zonas apontadas na carta indicam áreas de predominância quanto ao processo analisado. Não indica a trajetória e o raio de alcance dos materiais mobilizáveis e tampouco a interação entre os processos. A classificação relativa (alta, média, baixa) aponta áreas onde a propensão ao processo é maior ou menor em comparação a outras. Dentro das zonas pode haver áreas com classes distintas, mas sua identificação não é possível devido à escala da carta. Nos terrenos, a transição entre as classes tende a se apresentar de modo mais gradual. Suscetibilidade baixa não significa que os processos não poderão ser gerados em seu domínio, pois atividades humanas podem modificar sua dinâmica. A presença de feições associadas a processos pode alterar localmente a classe indicada. O zoneamento não pode ser utilizado para avaliar a estabilidade dos terrenos, bem como não se destina a emprego em escala que não seja a de origem, sendo que tais usos inapropriados podem resultar em conclusões incorretas. Estudos mais detalhados em nível local são necessários, particularmente em áreas de suscetibilidade alta e média, podendo produzir limites distintos ante os apontados na carta. Nas áreas urbanizadas/edificadas, ressalva-se o fato de que as classes indicadas podem estar alteradas, para mais ou para menos, a depender do grau de influência da ocupação existente. A incidência de suscetibilidade alta em áreas urbanizadas pressupõe condições com potencial de risco maior e requer estudos específicos.

Nota 2:

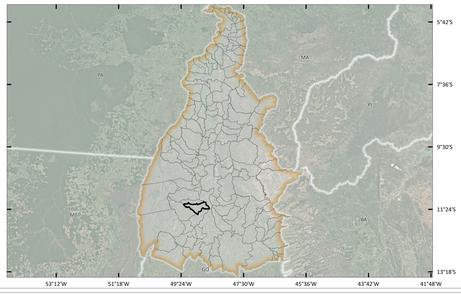
Áreas urbanizadas/edificadas foram obtidas e adaptadas a partir do OpenStreetMap. Curvas de nível geradas a partir do MDE do Alos Palsar de 12,5m.

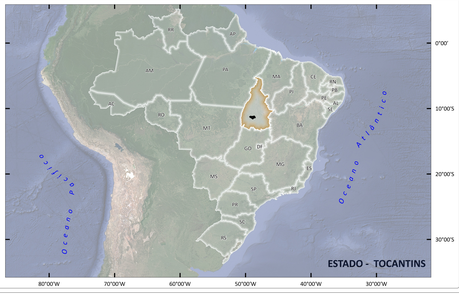
As áreas urbanizadas/edificadas incluem: áreas urbanizadas propriamente ditas, equipamentos urbanos, assentamentos precários, chácaras e industrias.

Base cartográfica digital adequada à escala 1:25.000 onde foram realizadas generalizações na hidrografia e sistema viário com base nos dados vetoriais do OpenStreetMap. O limite disponibilizado é compatível com a escala original de 1:250.000, sem supressão de pontos, de acordo com critérios técnicos pré-estabelecidos pelo IBGE/DGC/CETE (IBGE, 2015).

Relevo sombreado extraído do Modelo Digital de Elevação proveniente do Copernicus DEM de 30m reamostrado para 12,5m, iluminação artificial: azimute 315° e inclinação 45°.

A CPRM agradece a gentileza da comunicação de falhas ou omissões verificadas nesta Carta.





MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL

MINISTRO DE ESTADO

Adolfo Sachsida

SECRETÁRIO EXECUTIVO

Hailton Madureira de Almeida

SECRETÁRIO DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL

Lília Mascarenhas Sant'agostino (Secretária adjunta)

CPRM – SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

Lília Mascarenhas Sant'agostino

Vice-Presidente

Cassiano de Souza Alves

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor-Presidente

Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial

Alice Silva de Castilho

Diretor de Geologia e Recursos Minerais

Márcio José Remédio

Diretor de Infraestrutura Geocientífica

Paulo Afonso Romano

Diretor de Administração e Finanças

Cassiano de Souza Alves

DEPARTAMENTO DE GESTÃO TERRITORIAL - DEGET

Diogo Rodrigues A. da Silva

Divisão de Geologia Aplicada - DIGEAP

Tiago Antonelli

Coordenação Nacional Mapeamento de Áreas Susceíveis

Raimundo Almir Costa Conceição

Coordenação Técnica

Tiago Antonelli

Raimundo Almir Costa Conceição

Marcelo Eduardo Dantas

Concepção Metodológica

IPT - Instituto de Pesquisas Tecnológicas

CPRM - Serviço Geológico do Brasil

Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento

Maria Paula Pivi Simonette

Raimundo Almir Costa Conceição

Elaboração dos Padrões de Relevo

Marcelo Eduardo Dantas

Execução da Carta de Suscetibilidade

Victor Augusto Hilquias Silva Alves

Marcelo Eduardo Dantas

Sistema de Informação Geográfica

Victor Augusto Hilquias Silva Alves

Marcelo Eduardo Dantas

Maria Paula Pivi Simonette

Modelagem da Carta Preliminar de Suscetibilidade

Douglas da Silva Cabral

Marcelo de Queiroz Jorge

Renato Mendonça Ribeiro

Patricia Mara Lage Simões

Natália Dias Lopes

Raimundo Almir Costa da Conceição

Editoração e Consolidação Cartográfica Final

Maria Paula Pivi Simonette

Elaboração de Subprodutos do Modelo Digital de Elevação

Maria Paula Pivi Simonette

DEPARTAMENTO DE HIDROLOGIA - DEHID

Frederico Claudio Peixinho

Cartograma Hidrológico – Dados de Precipitações Médias Anuais e Mensais

Adriana Dantas Medeiros

Eber José de Andrade Pinto

Ivete Souza do Nascimento

QUADRO-LEGENDA A - SUSCETIBILIDADE A MOVIMENTOS GRAVITACIONAIS DE MASSA

Classe	Foto ilustrativa	Características predominantes	Área (km²)	Área (%) *	Área urbanizada/edificada (km²)	Área urbanizada/edificada (%) **
Alta		• Relevo: Morro alto, domínio cristas isoladas e serras baixas; • Forma das encostas: côncavas a retilíneas; • Amplitudes: 60 a 220 m; • Declividades: 20 a 45º, paredões sub-verticais; • Litologia: conglomerados (formação monte do carmo); • Densidade de lineamentos/estruturas: média; • Solos: nessolos litolícos e cambissolos; • Processos: deslizamento, queda e rolamento de blocos.	2,63	0,17	0	0
Média		• Relevo: morros altos, rebordos erosivos, morrotes, cristas isoladas e serras baixas, colinas; • Forma das encostas: convexas a retilíneas e côncavas, com anfiteatros de cabeceira de drenagem; • Amplitudes: 20 a 160 m; • Declividades: 10 a 30°; • Litologia: arenitos, conglomerados (formação morro do carmo), gnaisse granítico a granodiorítico (complexo rio dos mangues), Sieno granito a monzogranito (granito lajeado)Metagranito, metasienogranito e metagranodiorito (Suíte Serrote), xistos aluminosos (formação morro do campo) biotita-muscovita-quartzo-xisto (formação xambioá) filito (formação couto magalhães); • Densidade de lineamentos/estruturas: baixa; • Solos: solos profundos, latossolos vermelhos - amarelo e solos concressionarios; • Processos: deslizamento, queda de blocos, rastejo, ravinamento.	35,53	2,25	0	0
Baixa		• Relevo: planícies fluviais, colinas, superfícies aplainadas (degradadas e concervadas), terraços fluviais, rampas de alúvio colúvio; • Forma das encostas: convexas suavizadas e topos amplos; • Amplitudes: < 20 m; • Declividades: < 15°; • Litologia: arenitos, conglomerados (formação morro do carmo), gnaisse granítico a granodiorítico (complexo rio dos mangues), Sieno granito a monzogranito (granito lajeado)Metagranito, metasienogranito e metagranodiorito (Suíte Serrote), xistos aluminosos (formação morro do campo) biotita-muscovita-quartzo-xisto (formação xambioá) filito (formação couto magalhães); • Densidade de lineamentos/estruturas: baixa; • Solos: aluviais; latossolos vermelho e vermelhos amarelos, solso concressionais; • Processos: rastejo, ravinamento, voçoroca e erosão laminar.	1541,6	97,58	2,28	100

(*) Porcentagem em relação à área do município. (**) Porcentagem em relação à área urbanizada/edificada do município.

QUADRO-LEGENDA B - SUSCETIBILIDADE A INUNDAÇÕES

Classe	Foto ilustrativa	Características predominantes	Área (km²)	Área (%) *	Área urbanizada/edificada (km²)	Área urbanizada/edificada (%) **
Alta		• Relevo: planícies aluviais atuais com amplitudes e declividades muito baixas (< 2°); • Solos: hidromórficos, em terrenos situados ao longo de curso d'água, mal drenados e com nível d'água subterrâneo afiorante a raso; • Altura de inundação: até 2 metros em relação à borda da calha do leito regular do curso d'água; • Processos: inundação, enchente, solapamento de margem e assoreamento.	70,47	4,46	0	0
Média		• Relevo: planícies aluviais atuais, terraços fluviais baixos e/ou flancos de encostas, com amplitudes e declividades baixas (< 5°); • Solos: hidromórficos e não hidromórficos, em terrenos anglo-arenosos e com nível d'água subterrâneo raso a pouco profundo; • Altura de inundação: entre 2 e 5 metros em relação à borda da calha do leito regular do curso d'água; • Processo: inundação, enchente, solapamento de margem e assoreamento.	35,15	2,23	0	0
Baixa		• Relevo: terraços fluviais altos e/ou flancos de encostas, rampas de alúvio-colúvio, com amplitudes e declividades baixas (< 5°); • Solos: hidromórficos e não hidromórficos, em terrenos anglo-arenosos e com nível d'água subterrâneo pouco profundo; • Altura de inundação: a partir de 5 metros em relação à borda da calha do leito regular do curso d'água; • Processos: inundação, enchente, solapamento de margem e assoreamento.	30,23	1,91	0	0

Convenções Cartográficas

- Cidade sede
- Área edificada
- Linha de transmissão
- Rodovia
- Caminho
- Ferrovia
- Curso d'água
- Corpos d'água
- Curvas de nível mestres
- Curvas de nível secundárias

CARTA DE SUSCETIBILIDADE A MOVIMENTOS GRAVITACIONAIS DE MASSA E INUNDAÇÃO

SETEMBRO / 2022

MUNICÍPIO DE ALIANÇA DO TOCANTINS - TO

PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR

Latitude origem: Equador

Longitude origem (Meridiano Central) 51° W. Gr.,

acrescidas as constantes 10000 km e 500 km, respectivamente.

Datum horizontal: SIRGAS 2000

Fuso: 22S

10.000 0 10.000 20.000 m

Escala 1 : 150.000

SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA